
Luciano Sousa de Castro¹ | Cezar Roberto Sarly da Silva²
Isaias Matos de Santana Junior³ | Carlos Alberto Marques de Freitas⁴

IMPLANTAÇÃO DE DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA NA MODALIDADE EAD: ANÁLISE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARTICULAR NA CIDADE DE SALVADOR NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DOCENTE

IMPLEMENTATION OF COURSES WITH A SCHEDULED LOAD IN DISTANCE
EDUCATION: AN ANALYSIS OF A PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN
THE CITY OF SALVADOR FROM THE PERSPECTIVE OF TEACHER TRAINING

IMPLEMENTACIÓN DE CURSOS CON CARGA LECTIVA PROGRAMADA EN
EDUCACIÓN A DISTANCIA: UN ANÁLISIS DE UNA INSTITUCIÓN PRIVADA DE
EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA CIUDAD DE SALVADOR DESDE LA PERSPECTIVA
DE LA FORMACIÓN DOCENTE

RESUMO

Nas últimas décadas, observou-se um expressivo crescimento da educação a distância no Brasil, tanto com a ampliação de cursos ofertados integralmente nessa modalidade quanto com a incorporação de cargas horárias a distância em cursos presenciais. Diante desse cenário, este estudo examina os principais desafios relacionados à implantação de atividades educacionais na modalidade a distância, sob a perspectiva da formação docente, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. O percurso metodológico caracteriza-se como quali-quantitativo, contemplando inicialmente uma revisão do estado da arte fundamentada em referências pertinentes ao tema, seguida da aplicação de um questionário estruturado, via Google Formulários, a um grupo de professores da instituição investigada. A investigação buscou identificar as competências necessárias para enfrentar os desafios inerentes à implementação de cursos e disciplinas a distância em graduações presenciais, configurando um estudo de caso simplificado. Os resultados indicam que a docência na EaD requer o desenvolvimento de habilidades específicas, bem como o domínio de ferramentas tecnológicas que possibilitem práticas pedagógicas eficientes, eficazes e efetivas. Contudo, tais exigências demandam que as instituições promovam formação continuada, forneçam infraestrutura adequada e ofereçam suporte técnico-pedagógico consistente. Conclui-se que, embora a IES disponibilize ações formativas

voltadas à atuação na EaD, a adesão dos docentes ainda é limitada, comprometendo o alcance dos resultados esperados pela instituição.

PALAVRAS-CHAVE

Formação docente. Educação à distância. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

In recent decades, there has been a significant expansion of distance education in Brazil, both through the growth of programs offered entirely in this modality and through the incorporation of distance workloads into on-campus courses. In this context, this study examines the main challenges related to the implementation of educational activities in the distance learning modality from the perspective of teacher training in a private Higher Education Institution (HEI). The methodological approach is characterized as qualitative–quantitative, beginning with a state-of-the-art review based on relevant literature, followed by the application of a structured questionnaire, via Google Forms, to a group of professors from the institution investigated. The study sought to identify the competencies required to address the challenges inherent in implementing distance courses and disciplines within on-campus undergraduate programs, constituting a simplified case study. The results indicate that teaching in distance education requires the development of specific skills, as well as mastery of technological tools that enable efficient, effective, and meaningful pedagogical practices. However, these demands require institutions to promote continuous professional development, provide adequate infrastructure, and offer consistent technical and pedagogical support. The study concludes that, although the HEI offers training actions aimed at preparing instructors for distance education, faculty participation remains limited, compromising the achievement of the institution's expected outcomes.

KEYWORDS

Distance education. Teacher training. Teaching-learning.

RESUMEN

En las últimas décadas, se ha observado una expansión significativa de la educación a distancia en Brasil, tanto por el aumento de cursos ofrecidos íntegramente en esta modalidad como por la incorporación de cargas horarias a distancia en cursos presenciales. En este contexto, el presente estudio examina los principales desafíos relacionados con la implementación de actividades educativas en la modalidad a distancia, desde la perspectiva de la formación docente, en una Institución de Educación Superior (IES) privada. El enfoque metodológico se caracteriza por ser cualitativo–cuantitativo, iniciándose con una revisión del estado del arte basada en literatura relevante, seguida de la aplicación de un cuestionario estructurado, mediante Google Formularios, a un grupo de profesores de la institución investigada. La investigación buscó identificar las competencias necesarias para enfrentar los desafíos inherentes a la implementación de cursos y asignaturas a distancia en programas de graduación presenciales, configurando así un estudio de caso simplificado. Los resultados indican que la docencia en la educación a distancia requiere el desarrollo de habilidades específicas, así como el dominio de herramientas tecnológicas que posibiliten prácticas pedagógicas eficientes, eficaces y efectivas. No obstante, tales exigencias requieren que las instituciones promuevan formación continua, ofrezcan infraestructura adecuada y proporcionen un soporte técnico-pedagógico consistente. Se concluye que, aunque la IES ofrece acciones formativas dirigidas a la actuación en la modalidad a distancia, la participación del profesorado sigue siendo limitada, lo que compromete el alcance de los resultados esperados por la institución.

PALABRAS CLAVE

Educación a distância. Ensino-aprendizaje. Formação docente.

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas a Educação a Distância (EaD) tem sido amplamente difundida no Brasil, e tanto instituições públicas quanto privadas passaram a ofertar disciplinas e cursos nessa modalidade. Esse movimento só foi possível devido ao incentivo governamental, materializado por meio de decretos e regulamentações específicas, como a Portaria Nº 2.177, de 6 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019), que em seu Art. 2º, estabelece: "As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso".

Outro fator que contribuiu para o desenvolvimento da EaD foi o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (Rosini, 2014). Esse avanço possibilitou o surgimento de diversos objetos de aprendizagem, como videoaulas, podcast, animações, jogos educacionais interativos, entre outros, que oferecem importante suporte à expansão de oferta de cursos e ao surgimento de novas metodologias de ensino.

Nesse sentido, a difusão da EaD no país tem possibilitado que uma parcela significativa da população tenha acesso à educação superior em locais onde seria fisicamente difícil a instalação de toda uma estrutura acadêmica para oferta de cursos. Além disso, esses avanços têm possibilitado que as instituições incluam em suas matrizes curriculares disciplinas com maior flexibilidade, utilizando a EaD como suporte parcial às aulas ou até mesmo como modelo para oferta integral. São inúmeros os progressos identificados nos últimos anos, que viabilizaram a expansão do ensino superior para regiões mais distantes, atendendo parcelas da população que, de outra forma, dificilmente teriam condições de realizar uma graduação.

Apesar de todas essas vantagens, os desafios enfrentados também são muitos. Observa-se em diversos casos a deterioração da qualidade acadêmica, seja pela falta de uma estrutura no ensino, que ofereça suporte aos professores, tutores e estudantes, seja pela ausência de capacitação docente para atuar nesta modalidade de ensino, especialmente no uso e na operacionalidade das plataformas virtuais.

A formação dos docentes para atuar na modalidade EaD tem se mostrado um dos principais entraves ao desenvolvimento de cursos com conteúdos e metodologias capazes de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Se, por um lado, a quantidade de cursos e vagas na EaD cresce exponencialmente, por outro, não se observa a oferta de capacitação docente na mesma proporção, o que compromete a preparação dos professores para atender a essa demanda crescente.

Além disso, outro fator relevante é a indefinição do Ministério da Educação (MEC) em relação à regulamentação da EaD no país, frequentemente marcada por incoerências e pela ausência de políticas claras de qualidade para a implantação dos cursos. Essa situação levou à publicação da Portaria MEC nº 528, de 6 de junho de 2024 (Brasil, 2024), que estabelece prazo para criação de novos referenciais de qualidade, revisão do marco regulatório da EaD e procedimentos transitórios para regulação de IES e de cursos nessa modalidade.

A Portaria, entre outras determinações, suspende a criação de novos cursos de graduação na modalidade EaD, o aumento de vagas em cursos já existentes e a implantação de novos polos por instituições pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, incluindo universidades e centros universitários, até 10 de março de 2025.

Esse movimento regulatório foi reforçado pelo Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025 (Brasil, 2025), que instituiu o novo marco regulatório da Educação a Distância no país. O Decreto estabeleceu diretrizes mais rigorosas para avaliação, supervisão e credenciamento de instituições que ofertam cursos na modalidade EaD, com ênfase na qualidade acadêmica, na infraestrutura tecnológica, na formação docente e no acompanhamento efetivo das atividades pedagógicas. Além disso, definiu parâmetros mínimos para polos de apoio presencial, regulamentou a carga horária prática de cursos que exigem atividades laboratoriais e instituiu mecanismos mais robustos de monitoramento contínuo por parte do MEC.

Em conjunto, a Portaria nº 528/2024 e o Decreto nº 12.456/2025 configuram um processo de reordenamento estratégico da EaD no Brasil, com o propósito de assegurar padrões mais elevados de qualidade, coibir a expansão descontrolada e promover maior alinhamento entre as instituições de ensino e as diretrizes públicas para a educação superior.

Diante desse cenário e dos desafios identificados, este artigo tem como finalidade analisar os principais entraves enfrentados nos processos de implantação de atividades educacionais na modalidade EaD, com foco especial na formação docente, em uma IES privada.

MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa possui relevância acadêmica e social uma vez que a cada dia mais pessoas se interessam pela EaD no Brasil. Nessa perspectiva, este artigo é uma pesquisa descritiva e exploratória que apresenta a significância da formação do corpo docente para atuar em EaD.

O desenvolvimento deste trabalho é de natureza quali-quantitativa, tendo feito uso de uma revisão do estado da arte, analisando livros, artigos, trabalhos acadêmicos e legislação relacionados com a EaD e com a formação docente. Segundo Fachin (2006), a pesquisa bibliográfica é, por excelência, uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade intelectual e contribui para o conhecimento cultural em todas as formas do saber. Essa análise bibliográfica visa oferecer embasamento teórico às ponderações apresentadas.

Já Flick (2008) entende que para um estudo qualitativo, o pesquisador deve familiarizar-se com um panorama detalhado da situação atual da pesquisa qualitativa, que pode ser obtido a partir da leitura de um manual ou de uma introdução a esse campo. Pode-se também analisar alguns periódicos e observar de perto o que foi publicado nos últimos anos.

Os autores aplicaram um questionário estruturado fechado junto aos docentes de diversos cursos da referida IES por meio do aplicativo Formulário Google, que posteriormente serviu para análise de dados e criação de gráficos. Foi realizada também verificação *in loco* nos setores responsáveis pela promoção e fomento de atividades acadêmicas voltadas para a capacitação docentes, tanto na modalidade presencial quanto à distância, o que configura um estudo de caso simplificado. De acordo com Yin (2025), como método de pesquisa, o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir com o conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais e políticos.

Segundo Fowler Jr. (2011), o objetivo da coleta de dados e do levantamento é produzir estatísticas, isto é, descrições quantitativas ou numéricas sobre alguns aspectos de uma população. A principal forma de coletar informações foi por meio de perguntas feitas às pessoas; já que as respostas constituíram os dados analisados.

Gil (2022) entende que, justamente nesta etapa, procede-se à definição dos objetivos da pesquisa segundo uma perspectiva quantitativa, à seleção da amostra, à elaboração do instrumento, à coleta e à análise dos dados. Os instrumentos mais utilizados são o questionário e a entrevista estruturada.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Segundo Gomes (2013), a EaD no Brasil, foi criada e se desenvolveu por meio de iniciativas privadas e decretos governamentais, cumprindo uma trajetória que acompanha a introdução e o crescimento de cada tecnologia no país. Assim, a referida modalidade passou, pela era do correio, do rádio e da televisão, e vive hoje a era da internet.

No Brasil, a EaD passou a ser definida pela publicação da Lei nº 9.394/96 como uma modalidade a ser desenvolvida para complementar o ensino presencial (Menezes; Hanaque; Cherinda, 2018). Assim, diante dessa mudança de paradigmas, onde a inovação confronta a tradicionalidade, Aranha (2006) afirma que a educação não é a simples transmissão de herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho.

Sardi e Carvalho (2022) entendem como EaD, a modalidade educacional em que a didática e a mediação pedagógica ocorrem por meio da tecnologia de informação e comunicação, tendo como características a utilização de plataformas online e recursos virtuais. Entretanto,

É visível que a oferta de carga horária EaD, independentemente da modalidade, não é meramente a utilização desse ou daquele Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e/ou qualquer outro recurso que simplesmente considere o uso das

TD de forma instrumental, ao contrário. Por isso, é fundamental, por parte das instituições, dos gestores e dos docentes, a compreensão do uso das TIC ancoradas no planejamento didático-pedagógico, desenvolvido de forma coletiva, colaborativa e dialógica, com base nas interações e mediações em rede (Casagrande; Maieski; Alonso, 2022, p.7).

Para Borba, Malheiros e Zulatto (2020), a educação em ambientes virtuais molda a participação de educandos e educadores de forma análoga àquela feita em sala de aula, mas, agora, de forma transmitida por meio tecnológico, permeados por planejamento, controle, avaliação e intervenção, repleto de possibilidades e interatividade que ultrapassam as fronteiras físicas do espaço escolar. Sardi e Carvalho (2022, p.12), também entendem que:

A EaD se apresenta como uma possibilidade de educação controlada em seu conteúdo e em suas relações. Ela cria as condições para exercer um controle sobre o que está sendo discutido e ensinado na educação superior em maior grau do que na educação presencial. Sua expansão, enraizada pelo discurso econômico e empresarial, apresenta consequências políticas.

Ao longo do tempo, as formas de ensinar e estudar à distância foram se modificando. Após a fase inicial da EaD por correspondência, teve início um período denominado “fase analógica”, no qual o material impresso continuou a ser utilizado como base, mas foi complementado pelo uso de recursos tecnológicos audiovisuais. Essa combinação ampliou as possibilidades pedagógicas e marcou uma etapa importante na evolução dos modelos da EaD. (Menezes; Hanaque; Cherinda, 2018).

Crê-se que os desafios para a EaD se colocam em três instâncias: i) no processo ensino-aprendizagem, enquanto escolha de recursos, planejamento e sistematização de metodologias e de didáticas; ii) no professor como profissional que exerce a ligação da primeira à última instância; e iii) no aluno como sujeito de toda ação da EaD. (Amarilla Filho, 2024).

A EaD é uma modalidade de ensino que utiliza recursos tecnológicos inovadores como suporte, contribuindo para transformar práticas pedagógicas tradicionais. Pelo destaque que adquiriu e pelo potencial que vem demonstrando nas últimas décadas, a EaD exige um compromisso permanente com o aperfeiçoamento, com o uso qualificado de tecnologias em constante evolução e com uma atuação ética por parte de todos os envolvidos no processo educativo. Assim, seu desenvolvimento deve ir além do simples cumprimento de normas legais, buscando garantir qualidade, responsabilidade e rigor pedagógico em todas as etapas da prática formativa.

Ao longo dos anos, diferentes tecnologias e linguagens sustentaram modelos de sociedade diversos. A educação à distância (EAD), modalidade marcada por processos de ensino e aprendizagem realizados por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs), tem evoluído conforme progridem as tecnologias vigentes (CERIGATTO et al. 2018, p. 25).

O conceito de EaD e sua compreensão como modo de ensino é mais que defini-la como uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja a proximidade física entre professor e aluno, aluno e aluno (Amarilla Filho, 2024). Entretanto, para Colombo (2004) o professor precisa entender que a tecnologia pode ajudá-lo. Para isso, deve-se conscientizar-se das reais capacidades e do potencial que a tecnologia possui [...] e em contrapartida afirma que existe uma transformação na sociedade que permite múltiplas alternativas de aprendizagem. Nesse sentido, continuamente, as instituições precisam oferecer aos professores os meios de se preparar para o uso das tecnologias em sua prática pedagógica. Por isso Gomes (2013, p. 19) alerta:

Vemos também a proliferação de instituições privadas, cursos e ‘metodologias’ de ensino à distância que, ao fim e ao cabo são todas muito parecidas no barateamento dos cursos conseguido à custa de uma relação bastante desproporcional entre o número de professor e tutor por aluno e na simplificação do processo didático pedagógico como um todo.

Segundo Freitas e Franco (2014), ao se pensar sobre o significado do processo ensino-aprendizagem, os professores apontam que ele está relacionado à troca de saber existente entre professores e alunos, que

fortalece o vínculo necessário entre ambos. Assim, este contexto, imbricado ao universo da EaD, evidencia o fato de que as pesquisas no âmbito desta modalidade de ensino e de formação online vêm crescendo no decurso dos últimos anos.

O mundo organizacional reforça que não há sucesso sustentável sem investimento contínuo em recursos humanos. Nesse contexto, ganha destaque a teoria da gestão do conhecimento, que orienta as instituições a analisar, planejar, organizar, empreender, controlar processos com o objetivo de potencializar o valor intangível do conhecimento. Assim, as organizações buscam transformar saberes individuais e coletivos em vantagem competitiva, reconhecendo que o capital intelectual é um dos principais fatores capazes de gerar inovação, eficiência e resultados.

Colombo (2004) defende que o professor precisa entender que a tecnologia pode ajudá-lo. Para isso, deve-se conscientizar-se das reais capacidades e do potencial da tecnologia e, em contrapartida, afirma que existe uma transformação na sociedade que permite múltiplas alternativas de aprendizagem. Nesse sentido, as Instituições precisam oferecer aos professores os melhores meios de se prepararem para o uso das tecnologias em seu dia-a-dia.

Assim, a inclusão do termo competências não significava, nesse contexto, apenas uma figura de linguagem; revelava uma articulação de maior dependência entre os sistemas educativos e as exigências do mundo produtivo, colocando o professor, mais uma vez, como artífice de uma pedagogia, em grande parte, predeterminada. (Cunha, 2013, p. 616).

O professor, nesse contexto, é visto como um mediador de um processo que já está em grande parte definido, com pouco espaço para flexibilidade pedagógica. Essa articulação à qual Cunha (2013) se refere, implica uma diminuição da autonomia pedagógica do educador, que é pressionado a preparar os alunos para um mercado de trabalho cada vez mais específico e demandante.

A EaD cria uma separação entre as tarefas de ensinar (como organização, planejamento e produção de materiais) e as de aprender (como necessidades, condições de estudo e motivação dos estudantes). Porém, isso não impede que a EaD reduza barreiras espaciais e favoreça o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que a simples ausência de contato físico entre professor e aluno, compreender a EaD significa reconhecê-la como um modo próprio de ensinar e aprender (Amarilla Filho, 2024).

A questão central, então, parece ser a de como equilibrar a padronização que atende a interesses externos, como os do mercado, e a flexibilidade pedagógica necessária para atender às reais necessidades dos alunos, um desafio presente tanto na educação presencial quanto na EaD. Para alcançar essas qualidades, Freitas e Franco (2014) reforçam que o professor autor precisa conhecer as especificidades e potencialidades dos aparatos técnico-eletrônicos, dos recursos digitais e midiáticos que possibilitam a produção deste material dialógico.

Se por um lado, existem grupos de estudos e pesquisa empenhados em discutir e propor novas formas de preparar professores para a sociedade contemporânea, por outro lado ainda há docentes que resistem às mudanças e permanecem presos ao fazer pedagógico da “geração do papel, do lápis e do giz”. Para esses professores, as instituições não necessitam alterar seus métodos nem suas metodologias, o que evidencia um descompasso entre as demandas atuais da educação e práticas tradicionais profundamente enraizadas. Silva (2016) entende que, se a geração de hoje é bem diferente da geração do passado em suas formas de agir, de vestir, de falar, e de seus estilos de vida, obviamente essa geração não tem o mesmo perfil e comportamentos culturais das gerações passadas.

A EaD, ao longo de seu desenvolvimento, demanda constante atualização em todos os campos do conhecimento, tal modalidade de ensino parece despontar como um forte argumento no sentido da possibilidade de uma educação mais eficaz. No mesmo passo, um cenário de intensa instabilidade é tramado quando tais práticas, longe de serem totalmente aceitas, ainda são alvo de muitos questionamentos e controvérsias. (NOBRE; NAVES, 2015, p.5).

Assim, a preparação de profissionais para implementar as necessidades educacionais nesses ambientes inerentes a EaD, implica em estruturar equipes interdisciplinares oriundas da educação, da comunicação e da ciência

de computação que, juntas, devem pensar a gestão das condições de acesso e eficiência do processo pedagógico. (Amarilla Filho, 2024). Por isso Alonso e Silva (2018) entendem que é preciso lançar outro olhar, mais atento, mais apurado, um olhar que discuta, instigue, problematize mais, aprofundando a análise de modo a convergir para novas oportunidades educacionais que, de fato, ampliem e democratizem o acesso à educação com qualidade. Isso implica refletir criticamente sobre como as metodologias, tecnologias e políticas de EaD podem não apenas expandir vagas, mas também promover equidade, inclusão e níveis diversificados de formação, contemplando realidades socioculturais distintas e reduzindo desigualdades históricas no acesso ao ensino superior.

Nobre e Naves (2015) afirmam que o cenário ainda é bastante instável, e as controvérsias se concentram no papel que a EaD assume ao se articular com o Ensino Superior. A qualidade do ensino, quando relacionada à EAD, ora é associada à ampliação da oferta de cursos, à democratização do acesso, à profissionalização e a indicadores governamentais; ora é entendida a partir da valorização docente, do planejamento pedagógico consistente e de outros fatores igualmente relevantes.

Mas é preciso muita competência e responsabilidade para se dar conta de tudo isso. Suñé, Araújo e Urquiza (2015) defendem que competência pode ser entendida como a capacidade de aplicar, de maneira integrada e dinâmica, um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores no enfrentamento e na resolução dos diversos desafios que surgem ao longo da vida. Essa aplicação não se limita a um campo específico, mas abrange as esferas pessoal, profissional e social, exigindo, portanto, uma abordagem multifacetada e adaptável. A competência não é apenas a acumulação de informações ou o domínio de técnicas; ela envolve a capacidade de tomar decisões assertivas e eficazes em contextos variados, considerando as particularidades de cada situação e os impactos dessas decisões.

Além disso, trata-se de um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento, que exige não apenas saber o que fazer, mas compreender também como, quando e por que agir, sempre com responsabilidade ética. Em um mundo em constante transformação, no qual a EaD se insere e se reinventa continuamente, o desenvolvimento de competências torna-se essenciais para que gestores, educadores e estudantes não apenas se adaptem às mudanças, mas assumam um papel protagonista na construção de soluções criativas, flexíveis e inovadoras para os desafios que emergem em seu cotidiano..

De acordo com Correia (2015, p. 55):

[...] nosso país desenvolve diferentes modelos de EAD e para cada um deles são necessários profissionais diferentes, com perfis variados ou profissionais que tenham flexibilidade e adaptabilidade, ou ainda, uma formação plural. [...] As competências e habilidades envolvidas no trabalho on-line são as mesmas requeridas dos profissionais da educação presencial: interação, comunicação, engajamento pedagógico.

Ao longo do tempo, as formas de ensinar e estudar à distância foram se modificando. Após a fase da EaD por correspondência, iniciou-se uma fase denominada de analógica, pois, além de continuar a utilizar, como suporte, o material impresso, passou a fazer uso, complementarmente, dos recursos tecnológicos audiovisuais (Menezes; Hanaque; Cherinda, 2018).

Nas últimas décadas, a EAD vem adequando os métodos para apoiar os processos educacionais em função da inclusão de novas tecnologias digitais. Isso se reflete nas práticas educacionais adotadas na sala de aula, apoiadas, em especial, por um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Por isso, destaca-se a necessidade de discutir e refletir sobre o planejamento e a adoção de estratégias pedagógicas aplicadas nesses ambientes virtuais e o desenvolvimento de modelos pedagógicos específicos para a EaD (Behar et al, 2019, p. 3).

Uma vez que esse modelo exige do professor uma abordagem diferenciada, ao planejar suas aulas, ele precisará levar em consideração não apenas os conteúdos a serem abordados, mas também as particularidades do ambiente virtual, as características dos alunos, suas necessidades e o contexto em que o aprendizado ocorre. O uso de tecnologias deve ser integrado de forma estratégica, garantindo que recursos sejam

utilizados para promover a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais (Behar *et al*, 2019).

A flexibilidade do ensino à distância exige que o planejamento seja dinâmico, permitindo ajustes constantes e a implementação de estratégias que estimulem o engajamento dos alunos e favoreçam a aprendizagem significativa, promovendo uma experiência educacional eficiente, eficaz e efetiva. Além disso, essa flexibilidade demanda uma atenção contínua às necessidades dos estudantes, garantindo que os recursos e metodologias adotados permaneçam relevantes e acessíveis.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A DOCÊNCIA SUPERIOR

A expansão dos cursos à distância tem provocado grandes transformações na formação docente na atualidade. Isso ocorre porque há diferentes perfis de professores atuando nas instituições de ensino do Brasil. Observa-se, por exemplo, um grupo de docentes cuja formação inicial ocorreu entre às décadas de 80 e 90, período em que a EaD ainda não integrava os currículos acadêmicos. Consequentemente, muitos desses profissionais não tiveram acesso a processos de formação continuada que os preparassem para atuar nesta modalidade de ensino após a sua expansão (Amorim, Magalhães, 2015).

Há também um segundo grupo de professores formados no mesmo período, mas que, ao longo do tempo, buscaram capacitação adicional para desenvolver competências necessárias à atuação na EaD ou digital. Esse grupo conseguiu se adaptar com maior facilidade às mudanças estruturais e metodológicas impostas pela EaD, mudanças estas que foram intensificadas de forma abrupta durante a pandemia de COVID-19.

Por fim, temos o perfil constituído pelo grupo de docentes com formação mais recente, após os anos 2000, período em que a tecnologia já estava plenamente integrada ao cotidiano e ao ambiente educacional e que tem maior facilidade em usar recursos tecnológicos e de criar e adaptar seu planejamento de aula para o modelo EaD. Além disso, esse grupo docente está mais predisposto a adotar metodologias inovadoras e flexíveis, o que aumenta a probabilidade de serem mais dinâmicos e criativos na criação de materiais de aprendizagem (Sardi; Carvalho 2022).

Nesse sentido, analisando os perfis de docentes para atuação à distância no Brasil, torna-se essencial uma preocupação com a formação docente, pois toda a metodologia de ensino aprendizagem dos cursos e disciplinas voltadas para EaD, exigem o desenvolvimento de competências que estão diretamente associadas ao uso de recursos tecnológicos, o que para muitos docentes, integrantes dos dois primeiros grupos descritos, ainda pode ser uma barreira importante a ser superada (Freitas *et al*, 2016). Além disso, superar a relação presencial discente/docente em sala de aula ainda é, de certo modo, uma ruptura dos tradicionais conceitos enraizados na docência.

Atuar em disciplinas com carga horária a distância exige do professor competências específicas, como por exemplo, saber falar bem em vídeo, boa dicção, colocando suas ideias de forma lógica e objetiva e com linguagem apropriada, além das habilidades para saber trabalhar com recursos tecnológicos modernos (Sardi; Carvalho 2022). Esse perfil possibilitará desenvolver atividades e materiais didáticos usando objetos de aprendizagem importantes para esta modalidade de ensino, como podcasts, vídeos, fóruns de discussão, etc.

Desassociado ao perfil de docente mais conservador, desponta uma nova geração de professores, que entende a EaD como importante mecanismo de disseminação de oportunidades educacionais para pessoas que estão longe de centros acadêmicos, ou que por restrições de tempo ou chances de acesso a cursos superiores presenciais. Mesmo para esses novos docentes, existe a necessidade de desenvolvimento de práticas educacionais para atuar na EaD.

Isso significa que quanto mais capacitados os professores estiverem para atuar em cursos e disciplinas EaD, maior será a possibilidade de surgimento de cursos nessa modalidade com qualidade acadêmica.

Vale ressaltar que a docência na EaD exige formação continuada, de modo a capacitar os professores para promover ambientes de ensino-aprendizagem que favoreçam a troca de saberes, aspecto

ainda frequentemente tratado de forma superficial em muitas práticas educacionais. A formação docente alinhada à EaD demanda adaptação constante às novas tecnologias, e metodologias pedagógicas emergentes e às especificidades da mediação digital (Borba; Malheiros; Zulatto, 2020). Para que o ensino a distância seja eficaz, é imprescindível que os docentes estejam preparados para criar ambientes de aprendizagem interativos, colaborativos e dialógicos, que nem sempre se concretiza em ambientes virtuais mais tradicionais, onde prevalecem práticas transmissíveis e pouco engajadoras,

É fundamental compreender que a EaD não substitui, nem deve significar o fim da educação presencial, cuja relevância na formação social e na construção dos vínculos humanos é inegável. A EaD constitui um instrumento essencial para expansão educacional e para democratização do acesso ao ensino, mas também apresenta limitações inerentes ao seu formato. Entre elas, destaca-se a redução das interações síncronas e da troca direta de experiências pessoais entre docentes e discentes, elementos que, na modalidade presencial, são marcantes e contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação da EaD em disciplinas presenciais nos leva a uma discussão sobre a atuação docente e a formação continuada de professores na instituição de ensino superior particular enquanto recorte desta pesquisa. A referida IES atua no ensino superior no estado da Bahia, na qual possui cursos de graduação e pós-graduação lato sensu. Sua principal unidade, objeto de estudo deste artigo, tem aproximadamente 8000 alunos, distribuídos em cursos presenciais nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, Exatas e Tecnológicas e Saúde.

Todos os seus cursos, no momento da pesquisa, possuíam parte da sua oferta em EaD, sendo que todos estavam atendendo a Portaria Nº 2.177, de 06 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019), não excedendo 40% da sua matriz curricular nessa modalidade. Esse avanço na oferta de disciplinas com carga horária na modalidade EaD se consolidou com advento da pandemia do COVID-19 que exigiu profundas reformulações na estrutura de oferta dos cursos. Para além disso, aspectos como concorrência de mercado e otimização de recursos exigiram a implantação de currículos mais incrementados com carga horária a distância.

Observa-se que tal incremento em EaD tem acontecido para todos os cursos da instituição estudada. Tomando, por exemplo, o curso de Administração, cerca de 18% dele era ofertado à distância no período anterior à pandemia, percentual muito abaixo dos 40% permitidos pelo MEC. Durante a pandemia todas as disciplinas precisaram ser ofertadas na modalidade EaD, por óbvias questões de segurança, regulamentadas por portarias específicas como a Portaria 343 de 17 de março de 2020 (Brasil, 2020), que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durou a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Atualmente, para o curso de Administração essa oferta EaD se aproxima aos 40% permitido.

Sob o prisma da expansão das disciplinas ofertadas na modalidade EaD, torna-se imprescindível que a IES estudada desenvolva programas de formação docente voltados à capacitação e ao desenvolvimento de competências necessárias para a atuação nessa área. Nesse sentido, observa-se que a instituição conta com uma Gerência e uma Assessoria Pedagógica que atuam, entre outras funções, na promoção, divulgação e incentivo a ações formativas destinadas aos docentes. Embora essa atuação não tenha como foco exclusivo o desenvolvimento de competências específicas para o exercício da docência em disciplinas a distância, as atividades de formação continuada oferecidas contribuem de maneira significativa para qualificar o processo e apoiar a adaptação dos professores às demandas próprias da EaD.

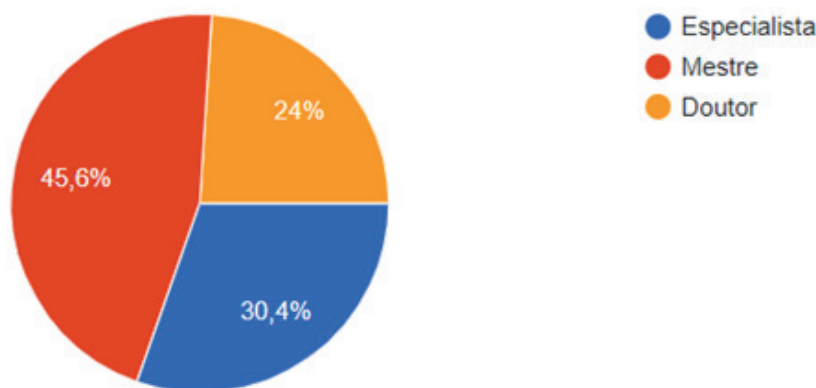
Tais capacitações são realizadas semestralmente, normalmente nos intervalos entre os semestres letivos, onde são desenvolvidas atividades como treinamento em ferramenta Google for Education, Gamification, Colóquio Estratégias Pedagógicas Inovadoras no Ensino Superior, Oficinas de Modelo Híbrido, Peer Instruction, Gamification virtual, Gamification Físico, Design Thinking, dentre outros. Além disso, realiza programa de formação continuada que acontece ao longo dos semestres letivos, existindo ocasionalmente cursos voltados para capacitação docente na EaD.

Nesse contexto, o levantamento de dados, a seguir, analisa aspectos pertinentes à formação docente para atuação na modalidade EaD, tentando identificar desafios, fragilidades e avanços na busca do desenvolvimento de competências para esses profissionais.

Visando observar esses fatores foi promovido, pelos pesquisadores, um estudo junto aos docentes da IES em questão, no qual foi aplicado um questionário estruturado fechado com perguntas que visam entender a sua formação para as atividades acadêmicas e pedagógicas nos conteúdos EaD. Esse questionário foi respondido por 125 docentes, o que correspondeu a 40,8% do tamanho da população que é de 306 docentes.

A seguir, a apresentação dos dados sobre a formação dos docentes da IES para atuação em disciplinas com carga horária na modalidade EaD:

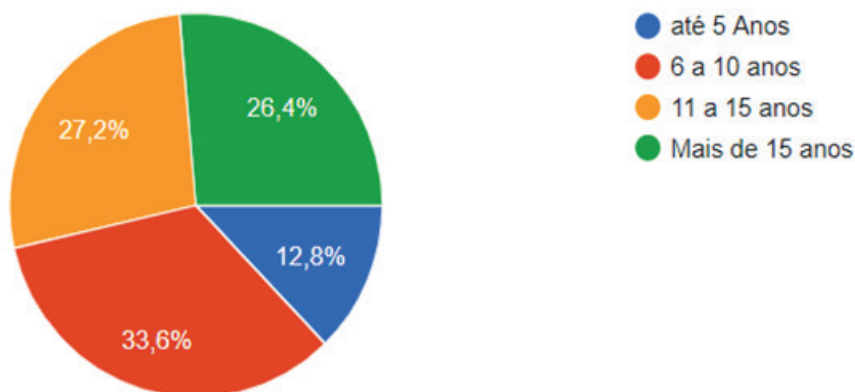
Gráfico 1 - Qual a sua titulação?



Fonte: Elaboração própria (2024).

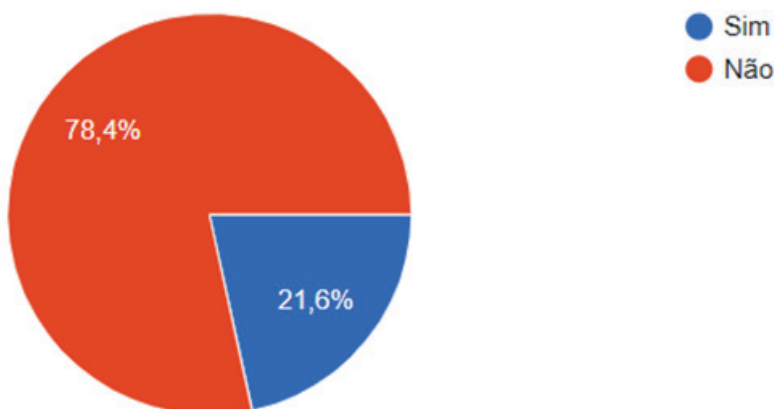
A aplicação do questionário junto aos docentes identificou a composição percentual no que se refere à titulação acadêmica: 30,4% de especialistas, 45,6% de mestres e 24% de doutores.

Gráfico 2 - Há quantos anos você atua na docência do ensino superior?



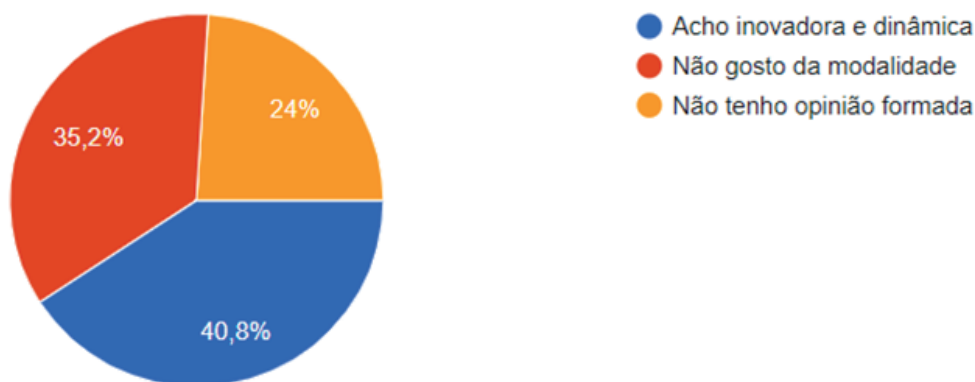
Fonte: Elaboração própria (2024).

Quando questionados sobre o tempo de atuação na docência do ensino superior, identificou-se que 26,4% dos professores possuem mais de 15 anos de experiência, 27,2% têm entre 11 e 15 anos, 33,6% atuam entre 6 e 10 anos e 12,8% têm até 5 anos de docência. Trata-se, portanto, de um perfil bastante heterogêneo no que diz respeito à experiência profissional, o que pode influenciar significativamente a forma como cada docente percebe, incorpora e reage às demandas da modalidade EaD.

Gráfico 3 - Você já fez algum curso na modalidade EAD?

Fonte: Elaboração própria (2024).

Quando questionados se já haviam realizado algum curso na modalidade EaD, 78,4% dos professores responderam negativamente e apenas 21,6% afirmaram ter essa experiência. Esse resultado revela que, na IES pesquisada, a formação acadêmica dos docentes ainda está fortemente ancorada na modalidade presencial. Tal cenário suscita reflexões importantes sobre o nível de maturidade institucional e docente em relação à EaD, especialmente no que se refere à familiaridade com suas metodologias, ferramentas e práticas pedagógicas específicas.

Gráfico 4 - No que concerne educação à distância:

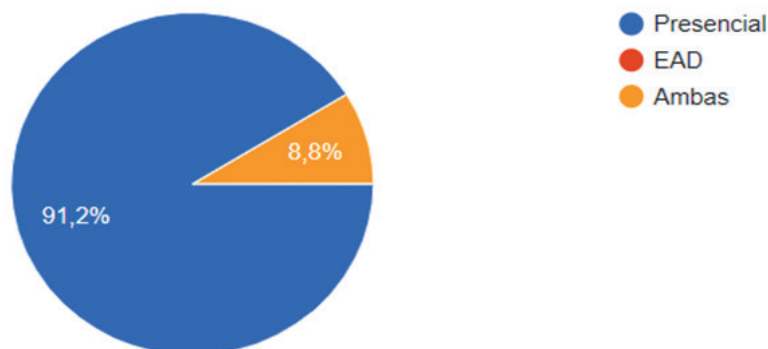
Fonte: Elaboração própria (2024).

Quando questionados sobre sua opinião em relação à EaD, 40,8% dos docentes afirmaram considerar a metodologia inovadora e dinâmica, 35,2% declararam não gostar da modalidade e 24% disseram não ter opinião formada. Esses dados indicam que já há uma aceitação significativa da EaD como ferramenta de ensino; entretanto, também revelam uma resistência expressiva por parte de uma parcela dos professores, evidenciando um cenário ainda dividido quanto à percepção dessa modalidade.

Gráfico 5 – Em relação a recursos tecnológicos na educação:

Fonte: Elaboração própria (2024).

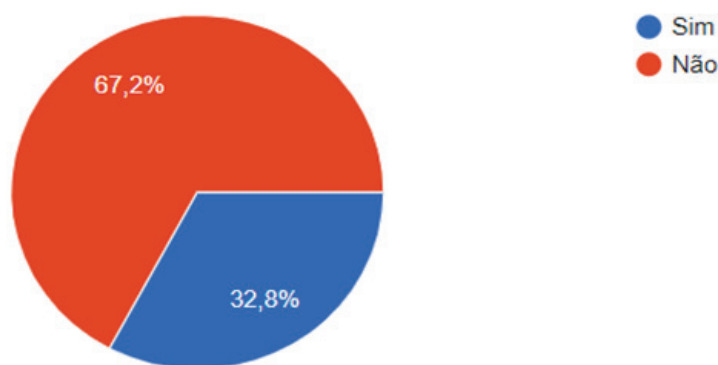
Embora o Gráfico 4 indique que 35,2% dos docentes não gostam da modalidade EaD, o Gráfico 5 mostra que aproximadamente 59,2% consideram fundamental o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem. Esse contraste sugere que a resistência observada não está relacionada ao uso de tecnologia em si, mas sim à modalidade de ensino a distância. Em outras palavras, os docentes demonstram abertura para incorporar recursos tecnológicos às práticas pedagógicas, mas ainda apresentam reservas quanto ao modelo estrutural e metodológico da EaD.

Gráfico 6 – Você leciona em qual modalidade de ensino?

Fonte: Elaboração própria (2024).

A pesquisa identificou ainda que apenas 8,8% dos docentes da IES investigada lecionam em cursos na modalidade EaD, sendo que esse percentual inclui professores que atuam simultaneamente no ensino presencial. Por outro lado, 91,2% dos docentes, uma maioria expressiva, atuam exclusivamente na modalidade presencial. Não foram registrados casos de professores que lecionem exclusivamente em cursos EaD.

Gráfico 7 – Você realizou curso de formação docente para modalidade EaD?



Fonte: Elaboração própria (2024).

Quando questionados se já haviam participado de algum curso de formação para atuar na EaD, 32,8% dos docentes responderam afirmativamente, enquanto 67,2% afirmaram não ter recebido esse tipo de capacitação. Esses dados mostram que a IES pesquisada tem realizado ações formativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas para a modalidade; contudo, o elevado número de professores sem essa formação revela a necessidade de ampliar e fortalecer os programas de capacitação oferecidos.

Essa necessidade torna-se ainda mais evidente quando se considera que apenas 8,8% dos docentes atuam na modalidade EaD, conforme apresentado no Gráfico 6. Além disso, o grande contingente de professores que não participaram de cursos preparatórios demonstra não apenas uma lacuna formativa, mas também a urgência de estratégias institucionais mais eficazes para estimular e facilitar a adesão docente às iniciativas de formação destinadas ao ensino a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que concerne a esse estudo, o presente artigo procurou apresentar o processo de implantação de atividades educacionais desenvolvidas na modalidade EaD, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular, sob a ótica da formação docente, visando o desenvolvimento de competências para atuação na modalidade EaD, dando relevância tanto ao interesse do professor, como também ao fomento por parte das Instituição de Ensino Superior no desenvolvimento de atividades acadêmicas destinadas a essa capacitação.

O estudo indica que, embora haja forte interesse docente e ampla aceitação do uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, muitos professores ainda percebem a EaD com restrições de natureza pedagógica, técnica e tecnológica. A transição para o ambiente digital evidenciou a falta de preparo de parte significativa do corpo docente para integrar recursos tecnológicos às práticas educativas, o que reforça a necessidade de investimentos institucionais em capacitação contínua. Esse investimento deve contemplar o desenvolvimento de competências digitais, o domínio de ferramentas educacionais e o uso pedagógico dos recursos tecnológicos como estratégia efetiva para superar os desafios evidenciados.

Observou-se que na IES pesquisada, há uma preocupação evidente com a capacitação de seus docentes para atuação em disciplinas e cursos ofertados na modalidade EaD. As políticas de formação docente desenvolvidas pela assessoria pedagógica demonstram esse compromisso institucional com a qualificação para a EaD. Trata-se de uma prática positiva e necessária, sobretudo diante das novas regulamentações publicadas pelo MEC, que têm reforçado a ampliação, o aperfeiçoamento e a consolidação da EaD no Brasil.

Apesar da preocupação institucional com a formação docente, a resistência de muitos professores quanto à eficiência e efetividade da EaD evidencia a necessidade de ampliar e diversificar as ações de capacitação voltadas ao ensino à distância. Torna-se claro que apenas oferecer formação não é suficiente; é necessário fortalecer estratégias que incentivem a participação ativa dos docentes nesses processos.

Nesse sentido, a pesquisa demonstrou que, embora a IES pesquisada realiza regularmente programas de capacitação para atuação na EaD, o nível de adesão dos professores ainda está aquém do esperado. Essa baixa participação aponta para desafios que vão além da oferta formativa, envolvendo aspectos como motivação, compreensão das demandas da EaD, disponibilidade de tempo e valorização institucional da formação continuada. Algumas limitações também foram identificadas no estudo: (i) Recorte institucional restrito à sua principal unidade, o que limita a generalização dos resultados para outras realidades, como instituições públicas ou comunitárias, além de deixar de contemplar possíveis variações entre campi, contextos regionais ou modalidades diferentes dentro da própria organização; (ii) Amplitude limitada do olhar docente da instituição pesquisada, o que reduz a possibilidade de compreender como a implantação da EaD se dá em outros contextos docentes com diferentes formações, culturas institucionais e práticas pedagógicas; (iii) Ausência de dados sobre os alunos, já que a pesquisa não contempla suas percepções e experiências, o que pode restringir a compreensão dos impactos reais da EaD no processo de aprendizagem; (iv) Dependência de políticas e práticas internas, já que, por analisar uma única instituição, o estudo pode sofrer influência direta das políticas pedagógicas específicas locais, o que limita extrapolações para outras instituições com modelos distintos de gestão, infraestrutura e cultura organizacional.

Os dados obtidos na pesquisa demonstram aceitação dos docentes com o uso de tecnologias, entretanto, caberia um estudo complementar para entender melhor a razão de muitos apresentarem tanta resistência à EaD. Este artigo não apresenta um caráter conclusivo para a questão da formação docente dentro da IES, no que concerne aos cursos ou as disciplinas com carga horária na modalidade EaD, permitindo assim o desenvolvimento de novas pesquisas que avancem no processo de investigação a partir de outros ângulos de observação.

Como desdobramento desta pesquisa, como proposta de trabalhos futuros, torna-se pertinente o desenvolvimento de estudos que ampliem a compreensão dos efeitos da EaD na educação superior por meio de diferentes abordagens. Uma possibilidade é realizar investigações comparativas entre instituições privadas, públicas e comunitárias, a fim de identificar como modelos distintos de gestão, infraestrutura e políticas pedagógicas influenciam a integração entre ensino presencial e EaD. Também se recomenda aprofundar análises por áreas específicas do conhecimento, considerando que Humanas, Exatas, Tecnológicas e Saúde apresentam demandas, culturas pedagógicas e desafios próprios quanto ao uso de tecnologias digitais.

Outro caminho relevante consiste em examinar mais detidamente as percepções e experiências dos estudantes, ampliando o foco além da atuação docente e permitindo compreender como a EaD impacta processos de aprendizagem, permanência e engajamento. Além disso, futuros estudos podem explorar modelos inovadores de formação continuada docente, voltados ao desenvolvimento de competências digitais, pedagógicas e avaliativas necessárias para práticas híbridas ou online.

Por fim, recomenda-se a realização de pesquisas que investiguem a efetividade das estratégias pedagógicas adotadas na implementação da EaD, incluindo aplicabilidade de metodologias ativas, uso de novas ferramentas nos ambientes virtuais de aprendizagem, acompanhamento formativo e políticas institucionais de suporte tecnológico. Esses caminhos possibilitam construir um panorama mais abrangente e robusto sobre o papel da EaD no fortalecimento da qualidade acadêmica e no aprimoramento das práticas docentes no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia Morosov; SILVA, Danilo Garcia da. A educação a distância e a formação on-line: o cenário das pesquisas, metodologias e tendências. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 39, nº. 143, p. 499-514, abr.-jun., 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v39n143/1678-4626-es-39-143-499.pdf> Acesso em: 11 dez. 2023.

AMARILLA FILHO, Porfírio. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 41-72, Ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/y3T733NVhcgHXnnJgHx8kth/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 13 jun. 2024.

AMORIM, Rejane Maria de Almeida; MAGALHÃES, Ligia Karam Corrêa de. Formação continuada e práticas formadoras. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.35, n.95, p. 9-12, Abr. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622015000100009&lng=en&nrm=iso Acesso em: 13 jun. 2024.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed.. São Paulo: Moderna, 2006.

BEHAR, Patrícia Alejandra; MACHADO, Leticia Rocha; TORREZZAN, Cristina Alba Wildt; LONGHI, Magalí Teresinha. **Recomendação pedagógica em educação a distância**: conceitos e elementos. 2019. Disponível em: https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mmo/file/6849614767fd4436aa5e7098732db335?access_token=b44a17d6-3135-458b-b486-f2fbb39c12c5 Acesso em: 14 dez. 2023.

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. **Educação a Distância online**. 4. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2020. E-book. p.24. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586040760/> Acesso em: 08 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-5749625 Acesso em: 16 de Jun. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-2117-2019-12-06.pdf> Acesso em 06 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm

Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 528, de 6 de junho de 2024**. Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-528-de-6-de-junho-de-2024-564275259> Acesso em: 06 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639> Acesso em: 21 nov. 2025.

CASAGRANDE, Ana Lara; MAIESKI, Alessandra; ALONSO, Katia Morosov. As contingências e condições objetivas da “eadização” do ensino superior presencial. **Revista Educação e Sociedade**. 43. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Cz8ghbljvmPsKwh6zcs8VPj/?format=html&lang=pt> Acesso em 20 ago, 2024.

CERIGATTO, Mariana P; OLIVEIRA, Édison T; MACHADO, Viviane G. **Introdução à educação a distância**. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788595026209. Disponível em: <https://covers.vitalbook.com/vbid/9788595026209/width/480> Acesso em: 06 set. 2024.

COLOMBO, Sonia Simões. **Gestão Educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CORREIA, Rosângela Aparecida Ribeiro. **Introdução à Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. p.55. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123803/> Acesso em: 09 nov. 2024.

CUNHA, Maria Isabel da. **O tema da formação de professores:** trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/xR9JgbzxJggqLZSzBtXNQRg/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12 nov. 2024.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318523/> Acesso em: 07 nov. 2024.

FOWLER JR., Floyd J. **Pesquisa de levantamento.** 4.ed. Porto Alegre: Penso, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899200/> Acesso em: 07 nov. 2024.

FREITAS, Daniel Antunes; SANTOS, Emanuele Mariano de Souza; LIMA, Lucy Vieira da Silva; MIRANDA, Lays Nogueira; VASCONCELOS, Eveline Lucena; NAGLIATE, Patrícia de Carvalho. **Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde.** 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/SgvYjZrHVm94nXfkqrn6JRM/abstract/?lang=pt> Acesso em: 09 nov. 2024.

FREITAS, Maria Teresa Menezes; FRANCO, Aléxia Pádua. Os desafios de formar-se professor formador e autor na Educação a Distância. **Educar em Revista.** Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 149-172. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hBPpJRQkTpvsYzkP4YHmj3H/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 maio 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*. p.164. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/> Acesso em: 02 nov. 2024.

GOMES, Luís Fernando. **Tendências e desafios da Educação Superior.** Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 13-22, mar. 2013. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/4995/tendencias-e-desafios-da-educacao-superior-sao-temas-do-seminario-de-encerramento> Acesso em: 10 de out. 2024.

MENEZES, Ana Maria Ferreira; HANAQUE, Maria de Fátima; CHERINDA, Nilsa Adelaide Issufo Enoque Pondja. Cooperação Brasil-Moçambique na educação à distância: um estudo da implantação do curso de administração pública. Cadernos do CEAS. **Revista Crítica de Humanidades.** 2018. Disponível em: <https://cadernosdoceas.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/421/411> Acesso em: 13 maio 2024.

NOBRE, Júlio César de Almeida; NAVES, Andréa Magalhães. A Produção da Educação Superior no Brasil: analisando controvérsias acerca da EAD. **Estudos e Pesquisa em Psicologia.** Rio de Janeiro, v. 15, n. spe, p. 1363-1382, dez. 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000400014&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 10 nov. 2024.

ROSINI, Alessandro M. **As Novas Tecnologias da Informação e a Educação à Distância.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522118182/> Acesso em: 08 nov. 2024.

SARDI, Rafaela Garcia; CARVALHO, Paulo Roberto de. A docência na educação a distância: uma análise crítica da prática profissional. **Psicologia em Estudo.** 2022;27: e48799. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.48799> Acesso em: 11 dez. 2023.

SILVA, Eliane de Moura. Formação continuada e as novas tecnologias da informação e comunicação. In: SOUSA, Robson Pequeno de *et al.* (orgs). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais.** Campina Grande: EDUEPB, 2016, p. 7-15. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-01.pdf> Acesso em: 15 out. 2024.

SUÑÉ, Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio; ARAÚJO, Paulo Jardel Leite; URQUIZA; Roberto de Armas. **Desenho de Currículo para desenvolver competências:** uma proposta metodológica, Aracaju: EDUNIT, 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788582602324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602324/> Acesso em: 24 nov. 2025.

1. Mestre em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia, Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior e em Gestão de Pessoas. Bacharel em Administração com Ênfase em Recursos Humanos. Instituição: Rede UniFTC. E-mail: lucianocastroadm@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4438-8544> CV: <https://lattes.cnpq.br/4621263485532359>

2. Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade Estadual da Bahia, Especialista em Educação Matemática pela Faculdade de Tecnologia e Ciências, Graduado em Matemática pela Universidade Católica do Salvador. Rede UniFTC. E-mail: cezarsarly@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4515-5967> CV: <http://lattes.cnpq.br/0747516497731777>

3. Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano, MBA em Finanças, Pós-graduado em Administração de Empresas e em Metodologia do Ensino Superior. Bacharel em Ciências Econômicas. Instituição: Rede UniFTC. E-mail: Isaias.ims@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8728-2164> CV: <http://lattes.cnpq.br/6613399936629998>

4. Mestre em Mestre em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia, Pós-Graduado em Gestão Estratégica de Pessoas, Bacharel em Administração. Licenciado em Pedagogia. Instituição: Rede UniFTC. E-mail: 00carlosfreitas@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1878-0378> CV: <http://lattes.cnpq.br/8370966483138222>

Recebido em: 12 de Novembro de 2024

Avaliado em: 9 de Dezembro de 2025

Aceito em: 10 de Março de 2026



www.periodicos.uniftc.edu.br



Periódico licenciado com Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.